

Cabral, Bernardo

25 OUT 1995

Cabral abandona PPB e acusa partido de desrespeitar acordo

ROSE ANE SILVEIRA

O senador Bernardo Cabral anunciou ontem a sua saída do PPB, alegando que não se sentia confortável para permanecer no partido após a decisão do senador Epitácio Cafeteira (MA) de disputar no voto a liderança da bancada no Senado. "Havia um acordo prévio, antes da fusão, para que o antigo PPR ficasse com a presidência nacional e o PP com as lideranças na Câmara e Senado. Na Câmara o acordo foi cumprido. Parece que esqueceram, no entanto, de avisar aos senadores". O presidente nacional do partido, senador Esperidião Amin (SC) declarou que nunca houve acordo para que Cabral ou Cafeteira ficassem com a liderança. Ele não quis comentar a saída do senador amazonense, afirmando apenas que lamenta o ocorrido.

"Havia acordo sim e o Esperidião sabia disto. O partido tem uma perda irreparável com a sua saída, principalmente por que ele era o nosso especialista em Constituição", afirmou o segundo vice-

presidente do PPB, deputado Vaidão Gomes (SP). O novo líder do partido no Senado, Epitácio Cafeteira afirmou que se alguém traiu Bernardo Cabral foi a direção do PPB, porque ele não sabia de nada. "Não somos inimigos. Nada tenho contra ele. Mas eu era de continuo sendo o líder do partido no Senado".

O líder na Câmara, deputado Odelmo Leão (MG) também confirmou a existência de um acordo prévio para a ocupação das lideranças. "Não posso comentar a atitude dos senadores porque isto seria fazer uma ingerência na outra Casa, mas foi uma perda irreparável". Bernardo Cabral já recebeu, antes mesmo de oficializar sua saída, convites para ingressar no PFL, PMDB, PSDB, PT e PTB. Deste último recebeu a promessa do líder Waldir Campelo (DF), de que se quiser ingressar no partido, assume no ato a sua liderança. Segundo a senadora Benedita da Silva (PT-RJ) Bernardo Cabral tem sido convidado para ingressar no seu partido desde o tempo da Constituinte "mas ele sempre recusou por causa dos 30% que o

PT cobra", brincou a senadora.

Independência — Cabral afirmou que pretende ficar um tempo independente, antes de outra legenda. "Quero poder assumir posturas independentes. Já votei contra a quebra do monopólio do petróleo e pretendo votar contra a quebra da estabilidade do funcionalismo público", avisou o senador. Sobre o novo bloco que está formando em parceria com Waldir Campelo, Bernardo Cabral disse que vai muito bem e que pelas suas contas já tem a adesão de 11 senadores.

Com a saída de Bernardo Cabral, a bancada do PPB no Senado fica reduzida a cinco parlamentares. "Dos cinco senadores do extinto PP, quatro já deixaram a nova legenda. A fusão, que deu tão certo na Câmara, não funcionou no Senado. Do PP só resta o João França (RO) que eu não sei se fica ou não", informou Cabral. Na Câmara, o partido, desde a sua criação em setembro, perdeu apenas quatro integrantes e conta com uma bancada de 81 deputados, sendo a terceira maior força na Casa.

25 OUT 1995

JORNAL DE BRASÍLIA

le-
le-
las
lá
JORNAL
12